



Título:	TRABALHO DOCENTE E NEOLIBERALISMO: VIVÊNCIAS E REINVENÇÕES		
Autores:	Talia Schmachtenberg Letícia Aline Back		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo analisar as vivências e experiências de professores(as) universitários(as) em tempos neoliberais, compreendendo como as configurações econômicas, sociais e políticas atravessam o cotidiano docente, seus processos de trabalho e modos de subjetivação. Nesta pesquisa compreende-se o neoliberalismo para além de um modelo econômico, mas como uma racionalidade que constitui instituições, relações sociais e o modo como os sujeitos se percebem e se organizam. Nesse cenário, o professor/a universitário/a é convocado a desempenhar múltiplas funções – ensino, pesquisa, extensão, orientação, produção científica e participação administrativa – em meio a exigências de produtividade e hiperconexão, que diluem os limites entre vida pessoal e profissional. Enquanto percurso metodológico, adotou-se a cartografia, entendida como abordagem implicada e ética, que busca acompanhar processos e não apenas descrever realidades. Foram entrevistados seis docentes de uma universidade comunitária, convidados a compartilhar narrativas sobre a docência e o cotidiano de trabalho. As falas não foram gravadas, mas registradas em diário de campo, o que possibilitou valorizar não apenas os conteúdos relatados, mas também os afetos e sentidos produzidos nos encontros. A opção pela cartografia privilegiou a escuta atenta e a construção de significados, reconhecendo que toda pesquisa é também intervenção. A análise dos dados resultou em dois eixos temáticos principais: “Trabalho docente: entre o desejo e a exaustão” e “O atravessamento do trabalho na vida: invisibilidade, conexão e autogestão”. No primeiro, destacou-se o paradoxo entre o prazer da sala de aula e a sobrecarga de atividades, muitas vezes intensificadas pela lógica produtivista e pela sensação de dívida permanente. Os relatos evidenciaram cansaço mas também o desejo de permanecer na profissão pela potência do encontro com os(as) estudantes. No segundo eixo, observou-se a dissolução das fronteiras entre trabalho e vida pessoal, acentuada pela hiperconectividade digital e pela cultura da disponibilidade constante. A comunicação por e-mails e aplicativos de mensagens passou a ocupar horários destinados ao descanso e à vida privada, configurando um trabalho invisível e ininterrupto. Apesar da forte influência neoliberal, emergiram estratégias de resistência e invenção: a recusa ao imediatismo, a redefinição de prioridades, a criação de outros tempos de resposta e a valorização do vínculo com os(as) estudantes como espaço de construção de sentido e saúde. Esses gestos sutis revelam que, mesmo em um cenário de intensificação, o trabalho docente mantém possibilidades de escolha, autonomia e reinvenção. A relevância deste estudo está em oferecer espaço de escuta e reflexão sobre o



trabalho docente, contribuindo para os debates sobre saúde mental, subjetivação e modos de existir no trabalho. Conclui-se que a docência, embora marcada por exigências crescentes, não se reduz à lógica produtivista. Ela se reinventa nas brechas de resistência, nos vínculos com os(as) estudantes e na possibilidade de transformar a experiência em gesto ético e político. Mais do que conclusões definitivas, esta pesquisa abre caminhos para refletir a docência como espaço de subjetivação, saúde e criação de novos modos de viver e trabalhar.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1SrQnhJeSWly6iKKKyXQMCad6QQ0U-Dmr/view?usp=sharing>